Cáscara-sagrada: um alerta para o uso irracional e os potenciais riscos à saúde

Autor(res)

Priscila Borges De Faria Arquelau
Vitória Paulino Da Costa
Gabriela Azevedo Cavalcante França

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças é uma prática milenar, com relevância na saúde pública (Lima et al., 2021). No Brasil, a Portaria nº 971/2006 instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), inserindo a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). No mesmo ano, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), visando garantir à população o uso seguro e racional (Cherobin et al., 2021). A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), atualizada periodicamente, lista os fitoterápicos considerados eficazes e seguros (Junior et al., 2025). Entre eles está a Rhamnus purshiana D.C., conhecida no Brasil como cáscara-sagrada, indicada para constipação intestinal. Apresenta-se como um arbusto ou árvore pequena, com folhas elípticas, flores e frutos escuros (Fernandes et al., 2022). Emprega-se a casca do caule, cuja droga vegetal é o extrato seco, contendo 8 a 25% de glicosídeos hidroxiantracênicos, sendo 60% cascarosídeos, responsáveis pela ação laxativa. Contudo, devido a possíveis efeitos nefrotóxicos, hepatotóxicos e carcinogênicos, seu uso deve ser limitado (Brasil, 2018; Brasil, 2021).

Objetivo

O objetivo deste estudo é apresentar, por meio de revisão de literatura, o uso da cáscara-sagrada (Rhamnus purshiana D.C.) como planta medicinal, descrever seus principais aspectos farmacológicos e destacar os potenciais riscos associados ao uso inadequado e prolongado dessa espécie.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos e materiais científicos publicados nos últimos anos (2018 a 2025). As fontes de pesquisa incluíram revistas indexadas no Portal de Periódicos CAPES e bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores: “fitoterápicos no Brasil”, “cáscara-sagrada”, “Rhamnus purshiana” AND “toxicity”. A revisão foi conduzida em duas etapas: inicialmente, realizou-se uma busca ampla sobre o tema e, posteriormente, a seleção criteriosa dos documentos diretamente relacionados ao objeto de estudo. No total, quinze trabalhos foram identificados, dos quais nove foram incluídos para análise.

Resultados e Discussão

A cáscara-sagrada (Rhamnus purshiana D.C.) é uma planta medicinal da família Rhamnaceae, tradicionalmente utilizada como laxativo estimulante no tratamento da constipação intestinal ocasional (Brasil, 2018). Está disponível em cápsulas, comprimidos, tinturas e infusões, geralmente padronizadas para assegurar a presença de marcadores químicos confiáveis. A dose diária recomendada equivale a aproximadamente 20–30 mg de derivados hidroxiantracênicos (Fernandes et al., 2022), devendo sempre respeitar os limites definidos em compêndios oficiais. Embora eficaz, seu uso deve ser limitado em até quatro semanas, pois o consumo prolongado está associado a distúrbios hidroeletrolíticos, alterações da função intestinal, hepatotoxicidade, nefrotoxicidade e potencial carcinogênico (Galucio et al., 2021). É contraindicada em gestantes, lactantes, crianças menores de 12 anos e em pacientes com obstrução intestinal, doenças inflamatórias do trato gastrointestinal ou dor abdominal não esclarecida (Zonner et al., 2022). Além disso, não deve ser associada de forma indiscriminada a outros laxativos, sob o risco de intensificação de reações adversas. Ainda que sua toxicidade seja motivo de preocupação, a cáscara-sagrada integra a RENAME e a lista de plantas medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde, o que demonstra sua relevância no contexto terapêutico brasileiro (Brasil, 2021). Curiosamente, a espécie também tem sido investigada como coadjuvante em terapias voltadas ao emagrecimento, embora os resultados careçam de comprovação robusta e segurança comprovada (Santana; Rodrigues, 2022). Assim, a literatura evidencia que o uso da Rhamnus purshiana D.C.requer orientação profissional e acompanhamento adequado, pois somente dessa forma é possível garantir a eficácia clínica e minimizar os riscos associados ao consumo inadequado.

Conclusão

A cáscara-sagrada apresenta eficácia comprovada como laxativo natural, constituindo uma alternativa terapêutica importante no manejo da constipação. Contudo, os potenciais riscos associados ao uso inadequado reforçam a necessidade de prescrição e acompanhamento profissional, garantindo o uso racional e seguro.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações Sistematizadas da RENAME: Rhamnus purshiana. Brasília, 2021.
BRASIL. ANVISA. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1. ed., suplemento. Brasília: Anvisa, 2018.
CHEROBIN, F. et al. Plantas Medicinais e Políticas Públicas de Saúde. Rev. Saúde Coletiva, 32(3), p.7, 2022.
FERNANDES, M.L.S. et al. Técnicas de Avaliação da Toxicidade da Cáscara-Sagrada. Rev. Casos Consult., 13(1), 2022.
GALUCIO, N.C.R. et al. Perfil de Segurança de Medicamentos Fitoterápicos. Res. Soc. Dev., 10(13), 2021.
JUNIOR, B.; DONEIDA, V.; GUERRA, L.D.S. Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil. J. Manag. Prim. Health Care, 17, 2025.
LIMA, B.S.S. et al. Fitoterapia: Toxicidade e Desinformação. Rev. Saúde Dinâm., 9(3), p.3, 2021.
SANTANA, A.P.J.; RODRIGUES, J.L.G. Riscos e Benefícios dos Fitoterápicos para o Emagrecimento. Rev. Artigos.com, 35, 2022.
ZONNER, A.M. et al. Plantas Medicinais e seu Uso na Fitoterapia. Braz. J. Development, 8(5), p.35006-35016, 2022.